



casadesarmento

centro de estudos do património

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA DAS INDÚSTRIAS VIMARANENSES. EXCESSO DE REFORMA LIBERAL EM DETRIMENTO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL.

GUIMARÃES, Avelino da Silva

Ano: 1892 | Número: 9

Como citar este documento:

GUIMARÃES, Avelino da Silva, Subsídios para a história das indústrias vimaranenses. Excesso de reforma liberal em detrimento agrícola e industrial. *Revista de Guimarães*, 9 (1) Jan.-Mar. 1892, p. 20-50.

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51

4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmento.uminho.pt

URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

SUBSIDIOS PARA A HISTORIA

DAS INDUSTRIAS VIMARANENSES

Excesso de reforma liberal em detrimento agricola e industrial

(Continuado do volume anterior, pag. 203)

A instrucção industrial, em geral a instrucção popular, era extremamente acanhada.

Saber lêr e escrever era um *privilegio*, uma excepção, um dote merecedor de inveja.

Ainda hoje, apesar de ser, em quasi todos os paizes mais cultos, na Europa, como na America, obrigatoria e gratuita a instrucção primaria; apesar de dar-se, como se tem verificado em diversos congressos e exposições, incluindo a ultima exposição de Paris, em 1889 (Vid. *Relatorio* do snr. Caetano Pinto), a lucta, a rivalidade entre os povos sobre o aperfeiçoamento das instituições escolares, a instrucção primaria não é em alguns paizes o dote commum ou vulgar de todos os cidadãos.

O nosso paiz é ainda um dos mais atrasados, mercê da nossa preocupação partidaria, dos nossos mandarins eleitoraes, na pesca de ephemera e ingloria popularidade, dos nossos ricos burguezes içados a aristocratas, e preferindo uma estrada para a respectiva quinta ou para as quintas dos amigos, por onde ostentem o seu valimento e riquezas, a uma nova escola, ao aperfeiçoamento d'uma antiga escola. Temos largos tractos de territorio, onde as populações continuam, pela sua

ignorancia, um verdadeiro estado de barbaria. Quasi selvagens, apenas a boa indole, impressa pelo clima, ou herdada pelas origens ethnicas, mantem esses povos na ordem. A abundancia das estradas, n'estas condições, não impelliram ao progresso economico, não compensam o sacrificio da sua despezas, e mais tem servido para facilitar o espectáculo das nossas miserias!

Com a instrucção especial ou economica, designadamente industrial, tem succedido o mesmo facto: a conquista de instituições tem sido mais ou menos retardada nos diversos paizes.

Anteriormente ao regimen liberal, antes das grandes descobertas scientificas que transformaram a industria, durante o pleno regimen das corporações de misteres, e do exercicio da industria em domicilio, eram quasi que escusadas as instituições publicas de ensino, porque a aprendizagem fazia-se pelos processos praticos, exigia mais aptidão natural e pratica manual do que desenvolvimento intellectual e theorico.

Havia ainda os pequenos segredos profissionaes, que cada operario, cada corporação, ou cada população industrial guardava cuidadosamente.

O segredo do antigo processo de coloração de vidros, que ornavam os rosaes dos antigos templos e cathedraes, como muitos outros herdados da tradição egypcia e arabe, aclararam-se com os progressos da sciencia (F. Verdeil, *L'Indust. Modern.*)¹.

¹ As pinturas em vidro, como as variadas esculpturas dos templos, eram — dizia um antigo escriptor ecclesiastico — não unica-mente primores de arte e de ornamentação, mas tambem escolas de instrucção para os ignorantes e alphabetos. A tradição biblica, a vida de Christo, os trabalhos do homem, os vicios symbolisados por monstros, as virtudes symbolisadas por santos, a justiça de Deus symbolisada pelo juizo final, avivavam as crenças populares, e ensinavam os deveres, como os mysterios da vida futura.

A architectura, especialmente a dos templos, era livro de copiosa lição, como poema de elevados pensamentos; eram as cathedraes da idade-média, com as grandes e variadas concepções artisticas, traduzidas nos ornatos architectonicos, nas telas dos altares, das sacristias, dos claustros e casas capitulares, nos vidros dos rosaes e janellões ogivaes, nas alfaias e vasos sagrados, as mais accessiveis ou unicas *bibliothecas populares* do tempo, museus de arte onde o aprendiz emancipado procurava modelos para a imitação, ou para a correção das produções do seu ingenho.

A sciencia, nos larguissimos vôos d'este seculo effervescente e glorioso, descobriu novos processos, perfeitos e proprios para uma producção mais intensa, e investigou e revelou os segredos da antiga industria.

Anteriormente, como consequencia do atrazo scientifico, a expansão industrial era consequentemente lenta. A Suissa e a Inglaterra fizeram-se industriaes com a intolerancia religiosa da França, abrindo as suas barreiras e offerecendo gazalhado aos expatriados hugnotes, como fez a Prussia, a Hollanda, o Brandebourg, onde rapidamente se desenvolveram as industrias de tecelagem de lã, ourivesaria, cortumes, relojoaria, tecelagem de sêda pura, em que a França primava.

Foi desde então que a Suissa se opulentou, não obstante ser o seu destino ¹, como diz um escriptor francez, a lucta eterna contra os elementos.

Carecendo-se d'estes elementos excepcionaes de expansão, um paiz sómente adquiria actividade industrial quando, como entre nós, estadistas, como o marquez de Pombal, o luctador athletico, dotado de grande vigor intellectual, cheio de energia e resolução, enchiam a legislação d'um reinado, de providencias de protecção e fomento, para a criação de novas industrias, para o alargamento das estabelecidas, para o desenvolvimento da instrucção profissional dos operarios.

Póde dizer-se o que se quizer do grande marquez de Pombal: affirmem os humanitarios que foi cruel, os liberaes que foi despota, sem que uns nem outros considerem a differença

A influencia da Renascença, a permutação de objectos de commercio e industria entre a Italia, Allemanha e Flandres, recebendo os tecelões flamengos dos pintores da Italia os cartões para as tapeçarias ornamentaes, compensando-se os italianos com o conhecimento da descoberta flamenga da pintura em vidro, concorreram extraordinariamente para o incremento d'esses grandes museus sagrados desde o seculo xv.

Ácerca das tapeçarias, seu uso nas grandes casas e palacios reaes, seu fabrico em Portugal, fabrico de couros com lavoires dourados, existente em Lisboa já no seculo xvi, industria nacional de vidros, e outras — Vid. os curiosos artigos do snr. Sousa Viterbo no *Jornal do Commercio* n.º 41:354 e seg.

¹ Sobre a industria agricola da Suissa, especialmente sobre fabrico de queijos, associações ruraes para producção do leite, manteiga, e queijo — Vid. notaveis artigos do snr. dr. João da Motta Prego no *Jornal do Commercio* do anno de 1891.

dos tempos, nem o regimen politico a que tinha de ser dedicado e fiel correspondendo á confiança illimitada que n'elle depositára D. José 1; affirmem os jesuitas e sequazes que elle foi não só cruel, mas injusto, perseguindo-os, cavando a sua ruina quando os suppoz auctores ou cúmplices, inspiradores ou executores de planos de rebellião, ou de reacções á exaltação da monarchia absoluta, á realisação de vastos planos de reforma e economia nacional; digam os physiocratas, os economistas quanto entendam dos processos violentos, absolutos, proteccionistas, que o marquez empregava nos seus actos e planos de impulso ao progresso da industria fabril e agricola, sem reflectirem que ainda hoje se discute qual é a melhor escóla — se a proteccionista, se a de livre cambio —, sem attenderem á época de dominio do marquez, sendo por toda a parte dominantes os principios proteccionistas: o que nunca poderá negar-se, a não ser para ingenuos ou ignorantes, é o cuidado constante do marquez de Pombal em promover o progresso industrial; é o vigor com que conseguiu que a industria portugueza tomasse, n'essa temporada do seu governo, expansões até então ignoradas, aperfeiçoamentos e transformações até então desconhecidos.

Este facto historico, grandioso para a memoria de Pombal, é indestructivel: provam-no as leis, as provisões, os decretos, os alvarás, com que vem recheiada a collecção do notavel reinado de D. José 1.

Este estadista engrandeceu o reino, e creou um nome immorredouro. Se á testa do governo do paiz, com qualquer das suas fórmas politicas, continuassem homens do pulso e vigor do marquez de Pombal, não gemeríamos agora todos das penurias portuguezas!

*

Depois da revolução franceza de 1789, o regimen industrial alterou-se radical e successivamente nos diversos paizes da Europa. O rancor contra os passados despotismos, e contra os velhos privilegios, abrangeu, na sua acção demolidora, as corporações de officios e misteres. A industria ficou inteiramente livre.

A revolução, porém, não se restringiu sómente á innovação de fórmas politicas, á affirmação da liberdade individual, á extincção de aristocracias anachronicas, á declaração solemne dos direitos do homem: 1789 abriu á sciencia os novos hori-

sondes, forneceu-lhe o campo vasto onde o espirito humano, insaciavel de saber, cavou os arroteamentos, fez as explorações, lançou as sementes a mãos cheias que produziram este seculo XIX cheio de luz, de novos inventos, de creações assombrosas.

Tempestade social terrivel, deixando o acervo enorme de ruínas; torrente impetuosa, submergindo milhares de victimas, ou nas cruezas da população desenfreada, ou nas razzias conquistadoras de Napoleão I: 1789 foi a crise salvadora, o furacão renovador, que deixou como producto este seculo de espantosa expansão scientifica, de titanicas empresas universaes!

Tamanhos são os progressos, tão longe tem ido a actividade e industria humana, que a Europa pôde hoje considerar-se uma provincia, o mundo uma só nação, graças aos aperfeiçoamentos da marinha, aos progressos da viação internacional, ás applicações multiplices do vapor, da mecanica e da electricidade.

Na paz, ou na guerra, com o commercio, ou com os exercitos, todas as barreiras se derrubaram, e nem sequer o mysterioso continente negro pôde recusar-se, antes do fim do seculo, á revelação dos seus mysterios perante a avidez exploradora e infatigavel dos velhos povos da Europa!

Com esta actividade scientifica, com as necessidades da guerra, com as empresas da paz, a emulação das nações produziu a grandiosa transformação da industria: a sua forma domestica obliterou-se, e ás corporações, ás pequenas officinas, succederam as grandes empresas, as grandes fabricas, os grandes monstros potentes, onde o operario é esmagado se carece de noções bastantes da lei scientifica, da regra de mecanica ou de physica, ou de chimica, convenientes, unicos poderes dominadores d'aquelles inconscientes, e como que animados pela força do seu organismo em movimento, agentes de producção, unicos elementos com que um paiz pôde manter-se prospero e respeitado nas luctas modernas.

*

Iniciada a transformação da industria pelas descobertas da mecanica, das novas leis physicas e das novas leis da chimica; creadas as grandes empresas, producto da formula associativa das companhias anonymas: os povos mais activos conheceram desde logo a necessidade da instrucção technica

correspondente, e da diffusão da instrucção primaria como seu elemento preparatorio, como a pedra angular d'este edificio.

Os processos empiricos, a educação tradicional, tornaram-se insufficientes. E nos povos cultos, mais emprehendedores e previdentes, a aprendizagem do tempo das corporações foi pouco depois da sua extincção substituida por instituições apropriadas — institutos, escolas technicas —, já de fundação particular, já de fundação municipal, ou do Estado.

Nos paizes, onde houve maior descuido, onde se deixou a população trabalhadora emancipada e livre sem o amparo que demandava o seu novo estado, a industria declinou, desordenadas as classes e impotentes para lutar contra os progressos previdentemente consolidados pelos povos que viram na instrucção geral e desenvolvida o unico segredo da sua supremacia.

Assim succedeu com Portugal. O estado decadente das classes industriaes de Guimarães é um exemplo, serve de prova viva d'esse facto de imprevidencia censuravel a governos, a parlamentos, a camaras, aos cidadãos mais responsaveis na sustentação da prosperidade nacional, da nossa opulencia fabril.

O estado de ignorancia crassa, litteraria e technica, em que o inquerito de 1881 (Vid. relatorio da sub-commissão do Porto) encontrou algumas classes industriaes do districto do Porto (facto que póde afirmar-se de todo o paiz), evidencia a obnoxia incuria com que se tem tratado d'este assumpto, e a loucura com que saudamos, com hymnos e foguetes, as apparencias de progresso constituídas pelas estradas e corrupções eleitoraes!

Estonteamos com as conquistas liberaes, e com os progressos de viação interna, e só agora vemos, na revelação dolorosa de profundas penurias, que ao Estado deveramos, pelas nossas tradições e habitos de protecção socialista da tutela publica, ter exigido a instrucção para o pobre, que ficava livre, mas desnordeado, pela carencia da cohesão da classe que fornecia a antiga corporação, pela carencia de conhecimentos technicos e de instrumentos apropriados para lutar contra a invasão absorvente da industria estrangeira.

Nem sequer as exposições internacionaes, a que concorremos, e em que os outros povos receberam lições e estimulos, nos intimidaram.

Não succedeu assim com os povos, hoje dominadores dos

mercados do mundo. O exemplo da Inglaterra, depois da exposição internacional de 1851, foi frisante.

*

A Inglaterra é um dos paizes que mais tardiamente assumiu o caracter industrial.

Carecia de empresas, carecia de operarios, ignorava as industrias mais vulgarizadas na idade-média; nem tinha portanto a precisa instrucção, nem theorica que só muito mais tarde se tornou necessidade impreterivel, nem pratica pelos processos empiricos em uso.

Ainda hoje, posto que um dos paizes melhor dotados de instituições de instrucção popular, não attinge a perfeição do systema da França contemporanea ¹.

¹ É assombroso o desenvolvimento rapido da instrucção popular em França durante este seculo, mas especialmente desde a guerra franco-prussiana, em 1870, em que os francezes adquiriram a convicção da inferioridade das suas instituições em relação á eterna rival, a Allemanha.

Como temos publicado n'esta revista a lei de 2 de maio de 1878, base do ultimo e mais radical impulso governamental ao desenvolvimento da instrucção popular, depois das leis de 1870, obra do grande apostolo da instrucção o snr. D. Antonio da Costa, será facil aos nossos estimaveis consocios comparar a relativa penuria portugueza, e poderão melhor avaliar, que nem esta, nem outras leis e diplomas posteriores têm execução plena, e que sómente em Lisboa, e ainda no Porto, a camara municipal tem attendido, com excepcional cuidado, ás necessidades da instrucção litteraria e profissional desde a escola primaria.

Decerto que estes trabalhos não serão perdidos com a ultima reforma do municipio de Lisboa.

Notaremos ainda que, segundo affirma o snr. Caetano Pinto, a França, apesar do elevado aperfeiçoamento das suas instituições (o que vamos verificar), apenas se aproxima da Suissa e dos Estados-Unidos.

Segundo a ultima organisação franceza, a instrucção primaria divide-se em tres grandes categorias: 1.^a escolas maternas e infantis; 2.^a escolas elementares; 3.^a escolas complementares e escolas primarias superiores.

As escolas maternas são destinadas á primeira iniciação desde os dois aos sete annos de idade, dividindo-se o ensino em tres classes conforme as idades, e comprehendendo — lições de coisas mais usuas, leitura, ligeiros rudimentos de geographia e historia, desenho, canto coral, exercicios manuaes, jogos, gymnastica, marchas, costura, talhe de roupa. Os programmas são affeioados á intelligência e forças infantis.

No começo do seculo xiv, ainda a Inglaterra era apenas um paiz agricola e quasi nada industrial. A agricultura exercia-se com vigor, segundo a informação de Frignet, nas dependencias das grandes abbas.

« Até ao reinado de Eduardo III — diz o cit. Verdeil — as lãs da Inglaterra eram enviadas para Flandres, onde havia fição e tecelagem. N'esta época, os artistas flamengos, convidados pelo rei, ensinaram a sua industria aos inglezes. O longo reinado de Isabel foi favoravel ao commercio e á industria. A Inglaterra acolheu os refugiados protestantes de Flandres, e outorgou privilegios a muitas cidades manufactureiras, protegendo o seu desenvolvimento ».

A primitiva Inglaterra foi tão rude e barbara, que em um notavel congresso de Bordeus (1886), um congressista inglez confessou que Cicero affirmára a estupidez do povo bretão para a musica e outras artes, e Cesar descrevia o povo inglez

O programma das *lições de coisas*, por exemplo, divide-se em tres secções: 1.^a primeira educação dos sentidos: dia, noite, côres, fôrmas, gostos, sons, cheiros, temperaturas, pesos e dimensões; lições de medidas com o auxilio de pedaços de madeira como preparação para o estudo de desenho. 3.^a noções elementares do corpo humano: conselhos de hygiene, estudos simples sobre os animaes que a creança conhece, plantas, pedras, plantas alimenticias e industriaes, pedras e metaes de uso commum; o ar, a agua (vapor, nuvens, chuva, neve, gelo).

Lições de coisas, sempre com os objectos á vista e nas mãos das creanças.

Exercicios e conversações familiares, tendo por fim fazer adquirir ás creanças os primeiros elementos de conhecimentos usuaes (á direita, á esquerda, nomes dos dias e dos mezes, differenças de animaes, de vegetaes, de mineraes, as estações, etc.), e sobretudo obrigar-as a olhar, a comparar.

A primeira secção de calculo consiste em contar objectos materiaes de 1 até 10 (pelos dedos, contador, etc.).

A primeira secção de escripta: combinação de linhas, por meio de regoas e pedaços de madeira apropriados, formação de algumas letras por este meio.

Primeira secção de geographia: nomes dos parentes, nome do bairro e do districto. Collocação de edificios. Idéa geral de orientação, referida aos accidentes do terreno.

Primeira secção de canto: cantico pratico por audição; rythmos uniformes; pequenos intervallos.

As escôlas infantis constituem a categoria intermedia entre as maternas e as elementares. São admittidos alumnos de seis a oito annos. Como as maternas, regidas por professoras.

alimentando-se de leite e carne, e cobrindo-se com pelles de animaes. O congressista desafiou por fim os Ciceros e os Cesares de hoje a visitarem a Inglaterra contemporanea, para admirarem a transformação do povo britannico.

O desenvolvimento colonial, a guerra com a França de Napoleão I, suggeriram aos inglezes a necessidade de desenvolver ainda mais as suas industrias, e crear de novo aquellas, cujos productos importava do continente.

A crise politica e commercial que assim a comprimiu, as necessidades da guerra, afoutaram a Inglaterra ao seu progresso industrial.

Aquietada a Europa, a Inglaterra viveu até 1851 na persuasão da sua supremacia industrial. Tamanho era o seu orgulho, que até 1825 prohibiu a emigração de operarios e das machinas de fiação.

Em 1851 houve a grande exposição universal de Londres,

Os programmas são já os da escola elementar, mas pelo methodo mais simples da escola maternal.

Notaremos, com pezar, que havendo instituições escolares nas corporações d'esta cidade, regidas por professoras, se não pensasse ainda na organização de alguma d'estas escolas.

Na Sociedade Martins Sarmiento a direcção tentou ensaiar uma d'estas pequeninas escolas: a falta de recursos, d'um jardim apropriado, fröbeliano, e sobretudo o desejo d'uma commissão consultada de que se não fizesse a tentativa sem a certeza de recursos pecuniarios para sustentar a escola com permanencia e professora habilitada, obstaram a que se realisasse a experiencia, meio efficaz de estímulo e convite ás corporações de maiores recursos.

Possam estas revelações officiaes do estado da instrução nas cidades mais cultas, ser aquelle desejado estímulo.

As escolas primarias elementares compõem-se de tres cursos, de dois annos cada um, dos seis aos treze annos de idade, e comprehendem: 1.º ensino moral e civico; 2.º leitura e escripta; 3.º elementos de grammatica; 4.º calculo e systema metrico; 5.º historia e geographia; 6.º lições de coisas e primeiras noções scientificas; 7.º elementos de desenho, de canto e de trabalho manual; 8.º exercicios gymnasticos e militares.

Os exercicios manuaes tendem a educar á precisão de movimentos, agilidade, destreza; e a modelagem correspondente ao desenho. Para raparigas comprehendem costura e corte, e primeiras noções de economia domestica. Nas escolas de Paris comprehende-se mais: hygiene, desenho de artes, noções de agricultura e horticultura.

As escolas elementares têm museus e bibliothecas escolares. Têm

a que a França concorreu : os inglezes empallideceram de face ao grande progresso industrial das nações continentaes, especialmente da França. Refeitos do seu assombro, os inglezes procuraram com o maximo ardor no alargamento de variadissimas instituições de instrucção o unico meio de reconquistarem a sua posição eminente na industria europeia.

Em 1856, estabeleceu-se a antiga escola de desenho em novo local, em South-Kensigton, tomando o titulo de *Escola Nacional das Artes*. Logo depois fundaram-se a *Escola Normal das Sciencias*, e *Escola Real das Minas*, escolas publicas onde se iniciou o ensino das sciencias e das artes d'um modo claro e preciso.

Fundaram-se escolas industriaes e casas de correcção, onde a instrucção elemental alterna com o ensino manual dos diversos misteres.

Em 1867, Stanley Javons, professor do *College Owens*, de

alpendrada para os exercicios militares, gymnasticos, canto ; e serve para abrigo nas horas de recreio e de comida. Têm deposito de armas escolares, e officina para os exercicios manuaes, em geral consistentes em trabalhos de madeira e ferro. Têm as de meninas sala de córte, costura e labores.

Os programmas são em geral o desenvolvimento, graduado pelos tres ou quatro cursos, das escolas infantis.

As escolas primarias superiores, de categoria superior á das escolas complementares, têm uma organização litteraria e professional excellente. Constituem o grande triumpho na ultima organização do ensino primario em França, organização devida ao intenso movimento patriotico de corporações e cidadãos, Estado e municipios depois do profundo e esmagador desastre nacional de 1870.

Oxalá que os nossos successivos desastres externos e internos, produzam esforço aproximado.

As escolas primarias superiores preparam para as carreiras industrial, commercial e agricola. São todavia diferentes das numerosas e variadas escolas especiaes, industriaes, agricolas ou commerciaes, disseminadas por toda a França. O curso é de quatro annos. A admissão dos alumnos dos doze aos dezeseis annos.

O ensino comprehende : arithmetica applicada ; elementos de algebra e geometria ; regras de contabilidade e de escripturação commercial ; noções de sciencias physicas e naturaes applicadas á industria, á agricultura, á hygiene ; desenho geometrico, de ornato e modelação ; noções de direito commercial e de economia politica ; noções de historia de litteratura franceza ; historia geral, especialmente a moderna ; geographia industrial e commercial ; linguas vivas ; trabalhos em madeira e ferro para rapazes ; trabalhos de agulha para as raparigas ; canto ; gymnastica e exercicios militares para rapazes.

Manchester, expõe um projecto de instrucção technica, e submete-o ao exame de todos os corpos de misteres do paiz. O seu plano foi adoptado pela *Sociedade dos Marceneiros e Carpinteiros*, da Grã-Bretanha, e tratou-se de abrir em todas as cidades cursos destinados a formar aprendizes para todos os ramos de construcção.

Em 1870 votou-se a lei de instrucção primaria obrigatoria; mas em 1872 já a Commissão Real despertou a attenção publica para a necessidade de facultar ás classes operarias um ensino scientifico mais elevado.

Para este fim, a *Sociedade das Artes de Londres* instituiu, em 1874, uma série de exames technicos, e auctorizou a entrega de certificados de aptidão.

A corporação de fabricantes e preparadores de pannos em Londres estabeleceu subsidios directos para a instrucção technica das industrias manufactureiras textis de Yorkshire, e

Segundo as prescripções leaes, estes graus de ensino podem alargar-se mais, conforme se julgar conveniente.

Pelos programmas, ou parte d'elles, que vamos transcrever, melhor se verá a perfeição e utilidade d'estas escolas :

Exercicios militares

Revista de escola de soldado sem arma. Mecanismo de movimentos em ordem dispersa. Marchas militares e topographicas. Exercicios preparatorios de tiro. Estudo pratico sobre o mecanismo de espingarda. Seguir o manual especial publicado pelos ministerios da instrucção publica e da guerra.

Trabalhos manuaes

(Para rapazes)

Trabalho em madeira

Principaes madeiras empregadas em construcções ou em machinas. Suas qualidades e usos.

Principaes instrumentos empregados nos trabalhos em madeira.

Diversos trabalhos, como : serrar, furar, aplainar, tornear, combinações diversas.

Trabalho em ferro

Propriedade, variedade, qualidade, usos do ferro. Principaes utensilios empregados usualmente em trabalhos de ferro.

Trabalho de lima, martellar, forjar, soldar, burilar, furar, tornear, combinações diversas, reunião d'estes trabalhos.

Esboços, construcção de objectos simples em madeira e em ferro, imitando esses esboços.

promoveu a construcção de novos edificios annexos ao collegio de Leeds. Bradford e Huddersfield, os mais importantes centros do commercio de lãs, deveram á generosidade da mesma corporação a fundação das suas escolas technicas.

No collegio technico de Bradford, aberto em 1882, com mais de 800 discipulos, ensina-se tecelagem, desenho de architectura e de outras applicações chemicas, tinturaria, engenharia, arte de construcção, e diversos ramos de sciencia correlativa, fabricação de machinas. Possui todos os utensilios mecanicos eapparelhos modernos, galerias de arte, laboratorios, uma vasta sala de leitura, um abundante museu.

A escola technica de Huddersfield, a escola technica de Manchester, o collegio technico de Sheffield, as escolas de Oldham e Heighley, a escola de sciencias de Liverpool com a sua bibliotheca e museu, e os 1:000 alumnos estudando geometria theorica e pratica, construcção, desenho de machinas, archite-

(Para raparigas)

1. Trabalhos domesticos

Organisação e governo da casa.
 Temperatura, luz.
 Disposição da mobilia.
 Escola de estofos e roupas.
 Lavagem de roupa. Lavanderia.
 Modo de engommar.
 Farinha. Padaria. Forno. Modo de cozer pão. Pastelaria.
 Provisões para o governo da casa. Lenha. Carvão. Agua potavel.
 Vinho e maneira de o conservar. Vinagre.
 Cidra. Cerveja. Café. Azeite. Banha. Assucar.
 Qualidades e escolha de carnes.
 Principios elementares de cozinha.
 Caldo. Fritos. Assados.
 Caça. Peixe.
 Conservação e modo de cozinhar legumes.
 Conservação de fructos. Modo de acondicionar e transportar fructos.
 Fabrico de dôces, fructos com aguardente, xaropes, licores.
 Contabilidade da casa.

.....

3. Trabalhos de herdade

A herdade. Vaccaria e queijaria. Noções geraes sobre o fabrico da manteiga e do queijo.
 Noções summarias sobre o curral e o aprisco. O pateo das gallinhas. Creação e maneira de alimentar aves. Pombos. Coelhoos. Abelhas e bichos da sêda.

ctura, mathematicas, mecanica theorica e applicada, o som, a luz, o calor, o magnetismo, a electricidade, a chimica, geologia, mineralogia, physiologia animal, botanica, principios de agricultura, metallurgia, vapor, physiographia, exploração de minas, hygiene, carpinteria, marcenaria, phonographia, com os seus cursos diurnos, com os seus cursos nocturnos... tudo isto, e muitas outras e variadas instituições se devem á comprehensão do valor da instrução adquirida depois d'aquelle certamen de 1851.

Corporações de commercio, corporações industriaes, as historicas e celebres *Trades Union*, estadistas, imprensa, governo, tudo entrou na grande campanha do desenvolvimemto da instrução economica do povo.

A instrução primaria foi largamente reformada em 1868, affirmando-se que a prosperidade industrial dependia da rapidez com que soubesse prover-se á educação elementar;

4. Trabalhos de costura

Differentes pontos de costura. Rêde, meia, concertos.

Combinações de costura. Roupa branca. Camisas de homem, de mulher e de creanças. Calças, camisolas, toucas.

Côrte e confecção de vestidos. Reducção de moldes. Vestidos de creanças.

Educação intellectual

1.º Leitura

Leitura em voz alta pelo mestre e pelos discipulos com explicação e analyse, recitação; exercicios de dictado, applicados a textos classicos.

2.º Escripta

Cursivo, redondo, bastardo, letra commercial e calligraphica.

3.º Lingua franceza e elementos de litteratura

.....

4.º Historia

.....

5.º Geographia

.....

6.º Instrução civica, direito usual, noções de economia

Desenvolvimemto do programma do curso superior das escolas primarias.

que era inutil facultar instrução technica aos operarios carecendo da instrução primaria.

Uma das fundações mais afamadas, no systema da instrução economica ingleza, é a escola normal e o museu de South-Kensington, fornecendo professores de desenho a toda a Inglaterra, ensinando mais de 900 alumnos de ambos os sexos, e concentrando no seu museu as mais completas e variadas colleções de modelos, para o estudo das artes e industrias.

Em 1870 fundaram-se novas escolas em Belfast, Derley, Dover, Kendal, Leamington.

Emfim, a Inglaterra possuia, em 1872, 117 estabelecimentos de instrução technica, com 20:000 alumnos, e onde a instrução pratica nunca é preterida pela instrução litteraria e theorica.

E toda esta expansão de instituições de ensino especial,

Noções mais profundas sobre a organização politica, financeira, administrativa e judiciaria da França.

Noções elementares de direito civil (a familia e o direito civil, o regimen dos bens, as successões, os contratos), e do direito commercial (os negociantes, as sociedades, as letras de cambio, letras á vista, cheques).

Noções de economia politica.

Produção de riquezas. Agentes de produção : materiaes, trabalho, capital, propriedade.

Circulação e distribuição de fundos. O cambio, a moeda, credito, salario, juro.

Consumo de riquezas ; consumos productivos e improductivos ; a questão do laxo ; despezas do estado ; o imposto, o orçamento.

7.º **Arithmetica, geometria, agrimensura e contabilidade**

.....

Agrimensura

Operações feitas directamente sobre o terreno. Avaliação de superficies em planos desenhados.

Problemas de agrimensura. Extensão e avaliação de propriedades tributarias. Nivelamento. Estudo do nivel de agua. Mira. Leitura de cartas topographicas.

Primeiras noções de commercio e contabilidade

Negociantes. Compras e vendas. Facturas. Conhecimentos. Recibos. Letras simples. Letras á vista. Letras de cambio. Endosso. Protes-to. Mandato. Cheque. Negociações sobre letras de cambio. Descontos. Comissões. Notas. Escripturação nos livros em partidas simples.

collegios, escolas, etc., se deve principalmente aos esforços e ás despezas de corporações e cidadãos benemeritos. Na Europa é talvez o paiz em que, n'este ramo de instrucção popular, melhor se satisfaz ás formulas socialistas de Azcárate — a *christã*, a *collectiva* ou *socialista*.

Na Inglaterra, informa Hippeau, ha mais de 400:000 creanças miseraveis, a cargo da caridade particular e da beneficencia publica: filhos de ladrões, de vagabundos, de bohemios, e de gente *desclassificada*, fóra da sociedade, quasi fóra da lei: pois nem estes deixam de ter as suas escolas, *ragged schools*, sustentadas pela iniciativa, patriotismo e caridade particular! A *Sociedade dos Missionarios da Cidade de Londres* recruta alumnos para estas escolas; a *Ragged Schools Union* recruta professores para a regencia d'estas escolas perigosas.

É que a Inglaterra se é, como nação nas suas relações po-

Sua insufficiencia. Escripturação em partidas dobradas. Fallencia. Concordata. Reabilitação. Bancarota.

8.º Elementos de sciencias physicas

1.º Physica

Noções usuaes sobre os tres estudos dos corpos; propriedades dos liquidos e dos gazes; pressão atmospherica; barometro.

Noções experimentaes sobre os effeitos do calor, o thermometro, o vento, a chuva, a neve, os principaes phenomenos electricos, para-raios.

Equilibrio dos liquidos. Prensa hydraulica. Corpos fluctuantes. Uso dos aereometros.

Lei de Mariotte. Manometros. Bombas. Siphão.

Dilatação dos corpos pelo calor. Condutibilidade e applicações.

Origens do calor. Aquecimento de corpos solidos e liquidos, temperatura de quartos ou officinas. Mudança de estado. Fusão, vaporisação, ebullição, distillação. Emprego do vapor como força motriz.

Phenomenos electricos. Pilhas, applicação da electricidade. Galvanometro, luz electrica.

Magnetes, emprego da bussola. Electro magnetes. Telegraphia.

Reproducção dos sons. Echo. Reflexão da luz, espelhos planos, espelhos concavos.

Imagens dos objectos vistos por lentes; uso do microscopio, dos oculos, de todos os vidros de augmento.

Noções de mecanica physica. Movimento. Força. Uso de forças.

Motores de vapor.

Applicações industriaes da região.

líticas e economicas com outros povos, o povo egoista, absorvente, cruel, tem qualidades de character superiores nas manifestações do seu patriotismo, da sua lucta pela existencia e engrandecimento, nos seus rasgos de generosa philanthropia. O seu patriotismo revela-se em todas as suas acções e planos; e revelou-se singularmente nas questões de instrução publica, cujas numerosas, variadas e utilissimas instituições se devem, como nos Estados-Unidos, ao impulso constante da iniciativa particular. O Estado não necessitou, senão mui restricta e excepcionalmente, de intervir no movimento *socialista* da nação para ser elevado o nivel intellectual do povo: foram os cidadãos, foram as corporações municipaes, operarias, religiosas, commerciaes, artisticas, que tudo organisaram, collocando novamente as industrias inglezas nas condições de grandeza conveniente e propria a competir com as estranhas!

2.º Chímica

Exercicios de observação e exame de alguns factos familiares servindo de introdução da chímica.

Agua, ar, sua importancia sob o ponto de vista geologico, e sob o ponto de vista da vida animal e vegetal. Experiencias simples sobre as propriedades da agua e do ar. Analyse e synthese da agua.

Metalloides e metaes mais uteis.

Oxygenio. Hydrogenio. Azote. Enxofre. Chloro. Phosphoro. Carvão. Ferro. Zinco. Estanho. Chumbo. Mercurio. Prata. Ouro. Platina.

Noções de chímica organica: 1.º Sob o ponto de vista da industria. Gaz de illuminação. Benzina. essencia de terebinthina. Petroleo. Sabão. Vela. Assucar. Fabricação de alcool. Papel. Materias colorantes naturaes e artificiaes. Tintas. Conservação de madeiras. Cortume de pelles.

2.º Sob o ponto de vista agricola. Fabrico do pão. Licores fermentados (vinho, cerveja, cidra). Queijos. Composição dos alimentos. Leite. Sangue. Carnes de animaes. Conservação de generos alimenticios.

Leis de chímica: Noções sobre equivalencias, sobre composição de corpos, pesos e volumes.

Principaes applicações industriaes.

3.º Elementos simples de sciencias naturaes

Noções elementares sobre a organização do homem.

Enumeração dos principaes órgãos e suas funcções.

Nutrição. Noções de animaes domesticos e principaes plantas cultivadas em relação ao paiz. Animaes. Plantas uteis ou prejudiciaes: citar generos da França, escolhidos particularmente na região.

Mineraes mais vulgares e mais usuaes na região.

Povo antipathico pela sua ambição e pelas suas cruezas para com povos subjugados; povo admiravel pela sua persistencia nas luctas da vida, pelo seu orgulho e bom-senso patriotico!

Povo notavel pelo desapego a estudos d'alta sciencia universitaria, e pela preferencia, na maior parte das carreiras, dada aos cursos profissionaes. Advogados, medicos, engenheiros — diz o cit. escriptor — menospresam a sciencia theorica, e são mais assiduos na instrucção professional. É esta a razão por que as classes médias, isentas de tendencias philosophicas, revelam a sua habilidade pratica em todas as profissões.

*

São igualmente admiraveis as instituições escoliares allemãs; admiravel e digna de imitação a concorrência de cor-

Classificações de animaes.

.....
 Noções sobre as funções dos vegetaes e classificação.

.....
 Noções de geologia. Dedicar principalmente à geologia regional.

.....
 Hygiene — Conselhos relativos aos cuidados, que o corpo humano exige: alimento, vestuario, temperatura, luz.

10.º Agricultura e horticultura

Noções praticas sobre a duração dos vegetaes, seus diversos modos de reprodução (sementes, estacas, enxertos); natureza dos diversos terrenos, e do seu mais proprio emprego e afolhamento.

Conhecimento e uso dos instrumentos de cultura. Principaes machinas agricolas.

Principaes trabalhos agricolas: escavação, plantação, transplantação, cultura, regras.

O que se cultiva em França, e principalmente na região (cereaes, raizes, tuberculos alimenticios, plantas oleaginosas, plantas textis, viti-cultura, sericultura.

Doenças de plantas e meios preservativos; vegetaes parasitas.

Legumes, fructos, flores. Tratamento de arvores fructiferas.

Cuidados com os animaes domesticos.

Apicultura.

11.º Desenho

O mesmo programma dos cursos complementares.

Indicações fornecidas pela administração das bellas-artes para fixar o nivel dos estudos, e por consequencia para o exame dos estudos primarios superiores.

porações commerciaes e operarias com os municipios e com o Estado em elevar o povo pela instrucção. Na Inglaterra, como nos Estados-Unidos do Norte, predomina a iniciativa particular; na Allemanha, o paiz das tradições feudaes ainda vivas, de concentração politico-monarchica, predomina a acção do Estado.

Para avaliarmos a perfeição das instituições allemãs, não é preciso indagar da grandeza das suas industrias, do grau superior a que attinge a arte, a sciencia, o commercio, a industria: basta-nos conhecer a instrucção e educação dos professores contratados para as nossas escolas industriaes.

E com tão superior bom-senso têm procedido, desde longos annos, especialmente desde o começo d'este seculo, os diversos paizes germanicos, que, apesar das tendencias metaphysicas da sciencia allemã, apesar da indole aristocratica e feudal das organizações germanicas, apesar do cuidado

(Desenho com a mão levantada; de ornato; cotado; geometrico, etc.).

12.º Canto

Exercicios de dicção, de tom e de compasso.

Canto de uma melodia com as phrases.

Execução de côros.

Estudo de solfejo; conhecimento de signaes de intervallos, de rythmo, de claves.

Leitura á primeira vista de uma lição de solfejo nas claves de *sol*, de *fa*, e de *dó*.

Dictado musical com transposição de claves.

Principios geraes de musica.

13.º Linguas vivas

Leitura e escripta. Traducções e explicações.

Educação moral

Noções preliminares. — A responsabilidade moral. A liberdade. O bem. O dever. O direito. A virtude.

Moral practica. — Deveres domesticos, deveres dos filhos para com seus paes, deveres reciprocos de irmãos e irmãs, deveres reciprocos de esposos, de paes para com os filhos, de amos e creados. A ordem na familia.

Deveres civicos. A patria, o estudo e os cidadãos. A auctoridade publica, a constituição e as leis.

com que se cultiva a litteratura classica e alta sciencia, não tem sido descurada a instrucção popular, todos os seus ramos se desenvolvem, e ainda recentemente o imperador Guilherme manifestou o desejo de que a instrucção popular se torne bem pratica e moderna, preferindo, para exemplo, o conhecimento historico da batalha de Sédan á mais profunda instrucção da historia grega. É que se comprehende bem que, se a instrucção popular vale, para a manutenção da prosperidade nacional, pelo maior e mais disciplinado e dotado dos exercitos, é porque corresponde aos progressos da sciencia moderna, e é preparada de modo que seja immediatamente pratica, assim como os exercitos modernos se não armam com as armas e petrechos de guerra do tempo dos phenicios, ou dos romanos, nem as grandes armadas se constituem com as antigas naus ou caravelas das conquistas do seculo xvi.

Posto que desejemos evitar a fadiga dos leitores, por de-

Deveres dos cidadãos : obediencia ás leis, serviço militar, imposto, voto.

Deveres dos que governam ; os grandes poderes publicos.

O patriotismo.

Deveres reciprocos das nações.

Noções sobre os direitos dos povos. Deveres geraes da vida social :

1.º A justiça. Respeito pessoal. Respeito pela propria vida, pela honra e pela reputação, pelas suas crenças e opiniões, pelos seus bens, etc. Respeito por contratos e promessas. Justiça retributiva e remunerativa. Equidade.

2.º A caridade. Benevolencia e beneficencia ; esmola, bondade, solidariedade. A civilidade.

Deveres para com os animaes.

Deveres pessoaes. Respeito por si mesmo, veracidade, modestia, previdencia, coragem, poder sobre si mesmo.

Desenvolvimento de todas as nossas faculdades ; o trabalho.

Deveres religiosos e direitos correspondentes. Sentimento religioso e moral.

Liberdade de cultos.

Saneção da moral ; relações entre a virtude e a felicidade. A vida futura e Deus.

*

Esta organização, como se vê dos programmas que transcrevemos, é perfeita, havendô, não só abundancia, mas gradação e cohesão entre os diversos elementos de ensino.

As escolas primarias superiores são instituições melhores que nenhum dos nossos collegios, que nenhuma das nossas escolas industriaes, e, se tivessem um pouco do elemento classico, seriam melhores que quaesquer dos nossos lyceus ou seminarios.

masiada extensão d'este artigo, parece-nos indispensavel de-
termo-nos um pouco no exame das instituições allemãs.

A Allemanha, até ao principio do seculo, como toda a
Europa, desenvolvia o seu systema escolar em dois ramos :
— as escôlas primarias *elementares*, as escôlas *latinas*. Estas
correspondiam aos nossos lyceus, e aos *gymnasios* allemães da
actualidade, e aos *collegios* e lyceus francezes.

Desde o comeco do seculo os diversos estados germanicos,
especialmente a Prussia, remodelaram o seu systema de ins-
trução popular, e já em 1831 o progresso era tamanho, que
Victor Cousin, regressando d'uma commissão de estudo, lasti-
mava no seu relatorio a inferioridade da França.

Pelo systema geral allemão a instrução popular é facul-
tada em tres principaes categorias de instituições (além das
escôlas especiaes ou technicas e das escôlas reaes (*realschulen*)
equivalentes ou semelhantes mas superiormente organisadas

Todas as disciplinas — leitura e escripta, arithmetica, desenho,
canto e musica, exercicios manuaes e profissionaes, exercicios milita-
res e gymnasticos, elementos de sciencias naturaes, geographia e his-
toria, educação moral, etc. — *têm os cursos infantil, elementar, me-
dio e superior.*

O canto elementar consiste apenas em pequenos cantos aprendi-
dos pela audição e leitura de notas.

Estudam-se apparatus gymnasticos para o ensino gradual, e
Pichery inventa os *resistentes*; adoptam-se as carteiras moveis, por hy-
giene escolar e commodidade dos alumnos; organisam-se as caixas
economicas; dotam-se as officinas de trabalho manual; escolhem-se
cuidadosamente professores, e mestres idoneos e assíduos; e em todo
o ensino, quer de rapazes, quer de raparigas, adopta-se a acção pa-
rallela da aprendizagem litteraria e profissional, a experiencia a par
da theoria, — a grande obra do glorioso pedagogista Salicis.

N'outra occasião apropriada exporemos detidamente o plano e os
trabalhos benemeritos d'este grande homem da instrução popular
franceza.

Como se vê dos programmas, é já desde a primeira, ou grau in-
ferior de instrução infantil, que se attende aos dois grandes elementos
de produção: industria e agricultura; aos tres grandes meios de
vida civil: commercio, industria, agricultura.

Não resistimos agora em revelar que houve, no seio da SOCIEDADE
MARTINS SARMENTO, *quem* se armasse de sorrisos trocistas contra a
nossa tentativa para o desenvolvimento dos methodos de ensino nas es-
côlas d'esta cidade, para a introdução do ensino mais elementar ou
infantil, mas experimental, de agricultura e industria.

A troça dos descrentes, ou... egoistas!

às nossas escolas industriaes): salas de asylo, ou *jardins de infancia* (systema Froebel) para creanças de dois a seis annos; escolas primarias para as de seis a dez; escolas *burguezas*.

Estas correspondem às escolas primarias superiores de França.

Ha quem attribua os largos vãos da instrucção popular primaria allemã á propaganda da Reforma de Luthero; e com effeito este homem celebre na historia europêa affirmava n'uma carta, escripta para todas as cidades da Allemanha, em 1624 «... que toda a força e poder da christandade está na sua posteridade, e que, desprezando-se a mocidade, succederia com as igrejas como os jardins de que se não cuida na primavera; que assim como se despende em arcabuzes, estradas, diques, etc., se deve despende por maioria de razão em beneficio da mocidade dando-lhe bons professores. . . »

Além d'essas escolas primarias, cujos principaes elementos de organização e programmas, vimos de expôr; além das escolas particulares, quer restrictamente primarias, quer especies de desenho, de musica, de commercio, de ramos de industria, etc., que são subsidiadas pelos municipios ou pelo Estado, ha uma grande variedade de escolas industriaes, e de restrictas escolas profissionaes, assim em Paris, como em toda a França.

Não se eleva a França decerto a outros grandes paizes industriaes da Europa; mas é certo que possui, e desde ha muito, abundancia d'estes grandes factores de progresso popular e de riqueza publica.

Pelos trabalhos de Laveley, de Hippeau, de Salicis, pelas noticias de congressos, pelas descripções e relatorios de viajantes e commissarios, pelas noticias da imprensa especial, e até da imprensa politica, ninguém, medianamente versado n'estes assumptos, ignora o grande movimento pedagogico d'este seculo nos paizes mais cultos da Europa, como no mais culto da America — os Estados-Unidos do Norte.

Em relação á França, o snr. Caetano Pinto, que foi um dos melhores commissarios portuguezes á exposição de Paris, como prova pelo seu excellente relatorio, confirma aquellas informações e noticias.

Em Paris são numerosas e mui variadas as escolas industriaes e especies.

O collegio Chaptal, que, segundo informa o snr. Caetano Pinto, os francezes reputam sem *rival* no mundo, é um grande lyceu preparando para todas as carreiras da vida. Ensina no 1.º anno: lingua franceza; elementos de litteratura; geographia; historia; lingua allemã ou ingleza; noções de calculo; noções elementares de sciencias; zoologia; desenho de ornato; calligraphia; leitura expressiva e palestras litterarias; canto; gymnastica e exercicios militares. 2.º anno: instrucção moral e civica; lingua franceza; elementos de litteratura;

Nas escolas *burguezas* ha, além do desenvolvimento dos assumptos da escola elementar, o ensino de physica, historia natural, trabalho manual e canto.

Nas escolas elementares e infantis dá-se proveitoso desenvolvimento ás *lições de coisas*, para que mais efficaz e suavemente possa ser recebido depois o ensino de idéas geraes e abstractas.

Para as povoações, cuja pobreza não possa sustentar uma escola *burgueza* permanente, adopta-se o systema de missões escolares ou escolas ambulantes, tão usado na Escandinavia, e modernamente iniciado no nosso paiz pela Associação das *Escolas Moveis de Lisboa*, systema superiormente util para os paizes pobres. Só em Saxe havia, em 1873, 2:016 d'estas escolas burguezas; e na Prussia havia umas escolas *burguezas superiores*, cujos programmas mais se aproximam das escolas *reaes*.

geographia; historia romana; lingua allemã ou ingleza; noções de calculo; noções elementares de sciencias, geologia e botanica; desenho geometrico; desenho de ornato; calligraphia; leitura expressiva e palestras litterarias; canto; gymnastica e exercicios militares; trabalhos manuaes (ferro e madeira). 3.º anno: instrucção moral e civil; lingua franceza; historia da litteratura e das bellas-artes na antiguidade; geographia agricola, industrial e commercial da Europa; historia da idade-média; lingua latina (facultativa), lingua allemã ou ingleza; mathematica; physica; chimica; contabilidade commercial; desenho geometrico; desenho de ornato; calligraphia; leitura expressiva e palestras litterarias; gymnastica e exercicios militares; trabalhos manuaes (ferro e madeira). 4.º anno: lingua franceza; historia da lingua franceza e da sua litteratura; geographia agricola, industrial e commercial da França; historia dos tempos modernos; lingua latina (facultativa); lingua allemã ou ingleza; lingua italiana ou hespanhola (facultativa); mathematica; physica; technologia — metallurgia, materias primas na industria; chimica; mecanica; historia natural; contabilidade commercial; noções de legislação commercial e de economia politica; desenho geometrico; desenho de figura e ornato; gymnastica e exercicios militares. 5.º anno — 1.ª divisão: litteratura franceza; historia litteraria; philosophia; geographia, economia e estatistica; historia de França; lingua latina; lingua allemã ou ingleza; lingua italiana ou hespanhola (facultativa); mathematica; physica; chimica; mecanica; cosmographia, desenho de figura e ornato; gymnastica e exercicios militares; — 2.ª divisão: litteratura franceza; historia litteraria; moral e logica; geographia economica e estatistica; historia de França; lingua allemã ou ingleza; lingua italiana ou hespanhola; mathematica; physica; technologia; chimica industrial; mecanica; cosmographia; historia natural; contabilidade; legislação commercial e industrial; desenho industrial; desenho de figura e ornato;

Estas escolas burguezas habilitam para a frequencia de escolas especiaes e superiores ¹.

Povo superiormente trabalhador, intelligente e artista, a sua instrucção geral recebe constantes desenvolvimentos; e tanto cuidado merece aos povos germanicos o estudo apropriado ás mais usuaes necessidades da vida, como o es-

excursões scientificas semanaes (visitas aos estabelecimentos industriaes); gymnastica e exercicios militares. 6.º anno — 1.ª divisão: preparação para a escola de Saint-Cyr, e para a escola naval; — 2.ª divisão: preparação para a escola central d'artes e officios, escolas de minas, pontes e calçadas; primeiro anno de preparação para a escola polytechnica e escola normal superior; — 3.ª divisão: segundo anno de preparação para a escola polytechnica e escola normal superior; gymnastica e exercicios militares.

Vale sem duvida muito mais este collegio que o melhor dos lyceus portuguezes, que a melhor das escolas especiaes. E todavia a nossa economia interna, as nossas relações de commercio, as condições e futuro das nossas colonias exigem uma instrucção popular geral e intensa, tanto como em França!

¹ Pelo conhecimento de programmas, melhor se conhece esta optima organisação de instrucção popular.

Para rapazes de tres annos na sala de asylo ou Hindergarten de Gotha:

Antes do meio dia:

Das 9 ás 9 ¹/₄ — *Jogo gymnastico, precedido d'um canto religioso.*

Das 9 ¹/₄ ás 9 ¹/₂ — *As superficies.*

Das 9 ¹/₂ ás 10 — *Jardinagem.*

Das 10 ¹/₂ ás 11 ¹/₂ — *Tecelagem com tiras de papel.*

Das 11 ás 11 ¹/₃ — *Exercicio gymnastico, seguido d'um canto religioso.*

Depois do meio dia:

Da 1 ¹/₂ á 1 ³/₄ — *Jogo gymnastico precedido d'um canto religioso.*

Da 1 ³/₄ ás 2 — *Conversas religiosas.*

Das 2 ás 2 ¹/₅ — *Desenho de phantasia.*

Das 2 ¹/₂ ás 3 — *Liberdade no jardim.*

Das 3 ás 3 ¹/₂ — *Picar.*

Das 3 ¹/₂ ás 4 — *Jogo gymnastico com canto final.*

Para rapazes de cinco annos:

Antes do meio dia:

Das 9 ás 9 ¹/₄ — *Jogo gymnastico, precedido d'um canto religioso.*

Das 9 ¹/₄ ás 9 ¹/₂ — *Conversas moraes.*

Das 9 ¹/₂ ás 10 — *Caixas de architectura.*

Das 10 ¹/₂ ás 11 — *Estudo de calculo com pequenos cubos.*

Das 11 ás 11 ¹/₂ — *Exercicio gymnastico, precedido d'um canto religioso.*

tudo da arte, como o estudo da sciencia mais transcendente.

A cultura da musica e canto começa na instrucção primaria para se desenvolver nos cursos superiores, como o desenho para as escolas superiores de pintura, de architectura, de esculptura.

Por toda a parte — diz um entusiasta, apesar de fran-

Depois do meio dia :

Da 1 $\frac{1}{2}$ á 1 $\frac{3}{4}$ — *Jogo gymnastico, precedido d'um canto religioso.*

Da 1 $\frac{3}{4}$ ás 2 — *Construcções.*

Das 2 ás 2 $\frac{1}{2}$ — *Calculo com cubos.*

Das 2 $\frac{1}{2}$ ás 3 — *Liberdade no jardim.*

Das 3 $\frac{1}{2}$ ás 4 — *Jogo gymnastico com canto final.*

Nestas escolas infantis, regidas por professoras, educa-se o espirito das creancinhas á disciplina da escola, por meios suaves, por distincções apropriadas; e por isso se diz que estas escolas constituem mais uma escola de educação, do que de instrucção.

As escolas *burguezas* foram instituidas em 1804. O ensino comprehende: principios religiosos, lingua patria, escripta, arithmetica, geographia, physica, historia natural, desenho, gymnastica, trabalho manual e canto.

As escolas reaes, que ainda pertencem á collecção de instituições de instrucção geral e popular, não obstante incluírem algumas nos seus programmas a lingua latina, são umas independentes, outras conjunctas no mesmo estabelecimento com as escolas primarias superiores. Dotadas de maior mobilidade que os gymnasios, modificam-se conforme as conveniencias locais ou de occasião, e ás vezes convertem-se em verdadeiras escolas industriaes ou de ensino especial.

Assim a de Elberfeld, nas classes superiores, converte-se em escola technica com os cursos de architectura, de mecanica, de stereotomia, etc.; assim na mais antiga de Berlim supprimiu-se o latim, e alargou-se o estudo de chimica e de trabalhos de laboratorio.

Na de Leipzig intercalam-se os estudos com os da escola commercial — calligraphia, calculo commercial, arrumo de livros, principios de direito commercial.

Em 1873 (data do relatorio que temos presente) só a Prussia contava 92 escolas *reaes* e 84 escolas *burguezas* com 43:831 discipulos.

Posto que, enfim, o trabalho manual e profissional nas escolas primarias allemãs não fosse largamente desenvolvido pelas diversas reformas d'este seculo, essa largueza conveniente começou a dar-se-lhe desde 1880, conforme se averiguou no congresso da Sociedade Philomatica de Bordeus, em 1886.

*

N'este notabilissimo congresso votou-se a necessidade de organisação do trabalho manual na escola primaria, desde a escola infantil, sem excepção das classes sociaes dos alumnos, ponderando M. Marsoulan :

cez — *se canta com ardor, por toda a parte se houve cantar com delicia.*

Nas universidades cultiva-se tudo quanto póde desenvolver o espirito, alargar a sciencia, engrandecer o nome d'um povo.

A arte antiga é assumpto de estudos severos; a ar-

« Le jour où le travail manuel sera redevenu en honneur, nous aurons véritablement régénéré la société.

« Nous ne pouvons introduire à l'école toutes les industries qui existent en France. Mais il y en a deux qu'on peut dire primordiales : c'est l'industrie du bois et l'industrie du fer.

« Le Conseil municipal de Paris a eu la pensée, au point de vue du travail, d'établir l'égalité entre tous les enfants à quelque condition qu'ils appartiennent, quelle que soit leur valeur intellectuelle, et de leur apprendre à ne pas rougir s'ils ont les mains sales parce qu'ils ont touché à un outil ».

*

Este resultado moral, — o gosto do trabalho como occupação honesta e nobre —, vai-se conseguindo nos paizes de raça forte, e de educação superiormente sensata. A Inglaterra fornece-nos bons exemplos: Nós, portuguezes, é que continuamos cultivando fidalguias postizas; nós, *nephelebas* incorregiveis, é que continuamos vivendo nas nuvens das nossas aspirações litterarias e classicas pelo que respeita a educação theorica, na falsa comprehensão da *dignidade* e da *decencia* para alimentar as mandriices em todas as carreiras da vida! É o que diz o snr. Ramalho Ortigão, na sua phrase mordente, no seu estylo acerado e pittoresco: *somos um povo de heroes e amanuenses!*

Ainda bem que vão surgindo, como exemplares para imitar-se, pessoas de maior senso, considerando que só é *indecente* e *indigna* a pratica de maus actos. Entre estas tão louvaveis excepções, sentimos verdadeiro prazer em denunciar vimaranenses, os nossos estimaveis patricios os snrs. Pedro Pereira da Silva Guimarães e Antonio Ferreira Caldas, afoutos e satisfeitos em mandar o seu filho e neto José da Silva Caldas seguir em Manchester um curso de engenharia mecnica.

Ha de ser o futuro engenheiro, já alcunhado em Manchester — o *ferreirinho* portuguez —, quem ha de, por trechos d'uma carta dirigida ao pai, revelar-nos como se faz a educação na Inglaterra, occupando a mocidade nas forjas, em vez de a deixar transviar-se nas noitadas de botequins e casas escusas, emancipados da auctoridade das familias, e praticando todos os desvarios consequentes da liberdade precoce.

Informa o vivaz alumno:

« Olhe que hei de fazer porque ellas vão bem feitas na parte em que trabalho: apuro o mais que posso, o melhor. Não deixe de perguntar ao snr. James quaes são os — Jack Framer — e tambem que peça é que os faz parar, que é na parte onde eu trabalho, por nome — Stape machine —, e que elle lhe indicará. Para quem trabalha ha pouco, já

cheologia, que ainda provoca sorrisos a espertalhões portuguezes, é desde Winckelman ensinada em todas as universidades, e nem só o Egypto, ou a Grecia, mas os diversos paizes da Europa recebem as visitas officiaes de sabios allemães, que vão explorar os vestigios das primitivas idades para o enriquecimento d'um dos ramos do saber humano.

não é das peores partes que a machina contém. As minhas mãos estão callejadas, e feridas das pancadas dos martellos, de vez em quando lá escapa a pancada do cinzel, e diz o martello — chape —, o sangue escorre, chupa-se, e continúa o — ferreirinho portuguez — a trabalhar. Elles chamam-me o — *ferreirinho porchuguis* —.

« Continuo a trabalhar, e estou contente, até á hora em que o comboio der um apito, e lá vai Mr. Joseph para Portugal (mas só d'aqui a seis annos) ».

Que estes seis annos se lhe deslizem sempre alegres, e volte no fim o *ferreirito portuguez*, illustrando pelo salutar exemplo os seus patricios, e coroados pelo bom exito os esforços e cuidados dos seus paes e avô, é o voto que lhe dedicarão os que lerem os trechos da sua carta pittoresca e plena de alegria juvenil, como reveladora da confiança no futuro que o trabalho inspira.

Sim (e possam estas palavras servir-lhe de incentivo, se um dia d'ellas carecer, e se acaso as lêr, visto que na sua carta expressa o desejo de lêr livros portuguezes para passar os domingos, modo de os passar bem differente da sua terra, em que se começa tão cedo a passar-se na escola das roletas, ou na aprendizagem dos brigões !), porque quem chega a criar o amor ao trabalho, e cria correspondentemente a aptidão technica, pouco se arreceia dos revêzes da vida, ou das humilhações da dependencia. Decerto que o character altivo dos inglezes, criticado pela exuberancia, provém um pouco talvez tanto como da raça, d'essa educação austera e util que recebem desde a infancia. Quem adquire um capital de instrucção e de aptidão profissional, parece que recebe do alto o raio luminoso que o guia, o calor vivificante que o retempera, inculcando-lhe animo e forças para todas as luctas da vida social.

E quando o pequeno *ferreirito* fôr um homem feito, comprehenderá melhor, com commoções de gratidão, que sacrificio fizeram os paes privando-o dos seus carinhos em familia, afoutando-o a persistir e soffrer os domingos tristes n'essa soledade britannica, para poder interrogar-se e responder-se: « — Quem sou? — Sou o meu trabalho. — D'onde venho? — Venho de mim proprio, da minha aptidão, da minha sciencia. Mais do que uma grande herança, ou um grande dote, que se esvae n'uma rodada de roleta, ou n'uma aposta de corridas, devo a quem dirigiu a minha educação o prazer, o nobre orgulho com que affirmo: dependo apenas de Deus para que me conserve vivo e saude! »

É para estas situações felizes; é para esta aptidão profissional, que habilite um homem a viver em qualquer parte, nas terras do paiz, ou nas terras do estrangeiro, do velho ou do novo mundo, que poderosamente concorre a organização do ensino manual e technico

Grande povo!

É alli, é nos paizes germanicos, que melhor se realisa a alliança da sciencia e da arte, para que a vida, como diz o snr. Oliveira Martins (*Os Lusíadas e a Renascença*) corra forte e feliz ¹.

Da Suissa, quem não sabe, pelo eloquente e sabio Laveley,

desde o primeiro grau da escola primaria. Estas nossas tendencias fidalgas, que se revelam nas mais altas, como nas mais humildes situações, não são de hoje, não constituem um vicio novo na nossa vida social. Já no seculo xvi o professor belga Nicoláo Menardo escrevia de Evora para um seu amigo de Flandres :

« Neste paiz todos somos nobres e é uma grande deshonra exercer publicamente uma profissão. Imaginaes que a mãe de familia vai ao mercado, compra ahi peixe e prepara burguezmente uma caldeirada? Uma mulher nada possui que seja de utilidade pratica, á excepção da lingua e de certo artigo que constitue o seu titulo de casada. Ainda que desse a quarta parte dos meus ganhos, não encontraria uma mulher que consentisse em cuidar-me da casa, como se costuma no nosso paiz. Como diabo viveis então? — perguntareis vós. Os escravos pullulam por todos os lados. Todo o serviço é feito por negros e mouros captivos ». — Carta transcripta a pag. 136 do livro *Camões e a Renascença em Portugal*, do snr. Oliveira Martins.

Estas tendencias são ainda as de hoje ; nas relações domesticas, longe de attenuarem-se, aggravam-se com a exuberancia excessiva das praticas de devoção, concorrendo, como mais prejudicial effeito, para a indole aristocratica da educação da mocidade.

Urge combatel-as a todo o transe, desde a escola primaria : — que todos aprendam a não cõrar dos callos ou manchas das mãos adquiridas no exercicio do trabalho, que fortifica a intelligencia, retempera o senso moral, e augmenta as forças musculares.

¹ O Wurttemberg é um dos paizes germanicos, onde os cuidados pela generalisação da instrucção popular tem mais antiga data. As bibliothecas populares foram ordenadas em 6 de dezembro de 1791. A instrucção primaria tornou-se obrigatoria por decreto de 31 de dezembro de 1810.

As materias do ensino primario são geralmente : — moral, doutrina religiosa, leitura, escripta, arithmetica, canto, geographia, desenho, historia sagrada, noções de historia natural, de physica, de meteorologia, de agricultura, de hygiene, de gymnastica, trabalhos manuaes.

Mais proeminente é o Saxe, onde a instrucção primaria é obrigatoria desde 1766, e onde desde esta data foram creadas as *escolas normaes*. Em 1813, crearam-se as *caixas escolares*. Os programmas comprehendem — doutrina religiosa, leitura, escripta, arithmetica, historia sagrada, geographia, canto, desenho, principios elementares e praticos de physica e historia natural, gymnastica, trabalho manual. Laveley affirma — que a *Allemanha é o berço da escola primaria*.

Na Prussia, os trabalhos de diffusão escolar são ainda mais antigos : datam de 1540 : desde 1737 que existem os inspectores escolares. Frederico I, o *urso do Norte*, e Frederico II preoccuparam-se tanto com

que o povo é exemplar pelas suas instituições de instrução popular, pela sua instrução primaria tambem dividida em tres graus, pelas suas escolas industriaes, pelos seus asylos agricolas? ¹

Da contemporanea Italia, do adiantamento da sua instrução, do patriotismo e concorrência de esforços dos cidadãos, corporações, municipios e Estado, deu-nos minuciosas informações, em relatorio official, o snr. Benevides, inspector das escolas industriaes do sul.

Na Russia, na Romania, na Belgica, na Hespanha, em toda a parte onde se comprehendeu que só pela instrução popular e intensa se consegue o desenvolvimento da riqueza publica, com maior ou menor actividade se tem curado d'este importante, hoje mais que nunca, assumpto de administração publica.

Nem os paizes mais pobres se tem isolado d'este movimento, e esforçam-se, como a Suissa e a Noruega, por adaptar as suas instituições ás condições orçamentarias, como ás territoriaes e sociaes das respectivas populações ².

as organizações militares, como com as organizações e generalizações escolares. Em 1748 fundou-se a escola normal de Berlim (cit. Laveley, pag. 403).

Vid. Laveley, *L'Instruc. du Peuple*; Hippeau, *L'Instruc. Publiq.*, etc. etc.

« Actualmente — diz Hippeau — as materias de ensino são quasi as mesmas dos outros paizes. O que distingue as escolas allemãs é a applicação de processos e methodos que naturalmente se produziram em paiz, onde a sciencia pedagogica tem sido o objecto dos mais serios estudos ».

Nas escolas elementares, todo o ensino se adapta ao desenvolvimento intellectual dos alumnos. Economia em definições e theorias, que a intelligencia infantil não pôde alcançar, preferencia de todos os meios e objectos de ensino, que excitam os sentidos mais vivamente.

¹ A Suissa não é inferior, em coisa alguma, á Allemanha, nas instituições de ensino popular. A cidade de Zurich é a mais afamada, pelas suas escolas de todas as categorias, pela sua escola industrial, que se subdivide em *inferior* e *superior*, e esta com os seus cursos de mecanica, de chimica e de commercio.

² Falla-se tanto do systema da instrução popular nos Estados-Unidos do Norte, na America; e sabe-se que o grau de aperfeiçoamento d'esse systema é um dos grandes elementos geradores da prosperidade d'esse paiz, do desenvolvimento da sua industria, emancipando-o da industria europêa, e invadindo e assoberbando os mercados do vello mundo, que, não obstante a extensão d'este artigo, daremos, em apidos traços n'esta nota, algumas noticias aos nossos consocios, para que avaliem bem a benemerencia da missão que se impoz, em relação

*

E o que fizemos nós, o povo de heroes, o povo agricola, industrial e commercial, este povo herdeiro das tradições gloriosas do seculo xvi, este paiz que teve a escola de Sagres, e abriu desde Ceuta a Timor as mais desconhecidas vias maritimas para o commercio do mundo?

Que se tem feito em Portugal, que deveu á época vigorosa do marquez de Pombal o robustecimento de antigas industrias, a creação de novas industrias, o robustecimento da industria agricola?

Que succedeu n'esta boa terra de Guimarães, com a sua industria de linhos desde o começo da monarchia, com os

pelo menos a este concelho atrazadissimo, a SOCIEDADE MARTINS SARMENTO, e avaliem, em geral, a penuria do nosso paiz nas suas instituições de ensino popular.

Desde 1647 que a instrucção primaria se tornou obrigatoria e gratuita.

As escolas publicas dividem-se, para os alumnos desde os cinco até aos dezoito annos em *escola primaria*, *escola de grammatica* e *escola superior*; em cada uma d'ellas a frequencia é de quatro annos. Em algumas povoações occupam predios distinctos; n'outras occupam aposentos d'um unico, mas vasto predio.

O objecto do ensino litterario n'estes tres graus principaes é: na *escola primaria* — leitura, escripta, calculo, desenho, geographia, musica, lições de coisas; na *escola de grammatica* — leitura, escripta, calligraphia, grammatica pratica, definições, etymologias, analyses, estudos de raizes, historia antiga, historia moderna, geographia, composição litteraria, lingua latina, arithmetica, arrumo de livros, geometria e trigonometria, respectivas applicações praticas, algebra, physica, astronomia, physiologia, hygiene, desenho de architectura, musica vocal, lingua franceza e allemã (facultativas), lições de coisas; na *escola superior* — continúa o ensino da *escola de grammatica*, e mais desenvolvido o de mathematica, physica, chimica, historia natural, historia politica, geographia industrial e commercial, philosophia, moral, litteratura. Equivalem ás *escolas reaes* allemãs, e ás *escolas industriaes* portuguezas.

Pelos programmas vê-se que a *escola primaria* é subdividida em seis graus, sendo o 6.º equivalente ás *escolas infantis*.

A *lição de coisas* é tambem graduada, de um a quinze graus. O primeiro comprehende as côres: distincção das côres; os seus nomes; côres das flôres, das aves, dos insectos, dos fructos; harmonia das côres; côres primitivas; côres compostas.

Além d'estas escolas tem os collegios, equivalentes nos lyceus europeus, escolas agricolas, escolas superiores, grande cópia de bibliothecas populares, etc. etc.

Como na Inglaterra, os methodos de ensino são essencialmente experimentaes.

seus cortumes desde remotos tempos ¹, com a sua serralheria afamada desde o tempo de D. Diniz, com a sua ourivesaria opulenta, com os seus lavrantes de prata, com os seus habeis

¹ O intelligente industrial e negociante de couros, activo vereador, e nosso estimavel consocio, o snr. Eduardo Almeida, forneceu-nos um documento curioso, como prova da protecção superior que se concedia á industria de cortumes d'esta cidade, no principio do seculo. É uma provisão de D. João vi, concedendo o titulo de real á fabrica de Joaquim José Peixoto.

Estas concessões tinham, como se sabe, valor superior n'aquella época como distincção e estimulo.

Eis a provisão: « Dom João, por Graça de Deos Rey do Reino unido de Portugal, e do Brasil e Algarves, d'aquem e d'além Mar em Africa, Senhor de Guiné, etc. Faço saber que Joaquim José Peixoto Me representou que estabelecendo na Villa de Guimarães huma Fabrica de cortumes de sola e bezeros, conseguira pelas suas fadigas e despezas que ella seja hoje a de maior laboração e consumo de aquelle districto, e persuadido de que semelhante Estabelecimento se faria merecedor da Minha Real Approvação, elle supplicava esta graça, com todas as mais que lhe forem inherentes. Ao que Tendo respeito e constando-Me que a predita Fabrica de que o Supplicante he Erector, se acha por seu estado e laboração activa nas circumstancias da Minha Soberana Resolução de vinte e cinco de Maio de mil e sete centos e setenta e nove: Heý por bem Authorisa-la, concedendo-lhe os Privilegios seguintes, Primeiro: que o dicto Erector possa collocar as Minhas Reaes Armas no portico da mencionada Fabrica. Segundo: que ella e todas as pessoas empregadas na sua laboração sejam isentas de toda a Jurisdicção civil e criminal, ficando immediatamente subordinadas á Real Junta do Commercio, Agricultura, Fabricas e Navegação, e tendo por seu Juiz privativo o respectivo Corregedor da Comarca, com appellação e agravo para o Desembargador Conservador dos Privilegiados do Commercio em todas as cauzas contenciosas. Terceiro: que o senhorio da dita Fabrica e seus Administradores, caixeiros e todos os que nella se occuparem, gozarão d'aposentadoria passiva. Quarto: que lhe não poderão ser tomados, nem embargados os carros e cavalgaduras que se empregarem no serviço da sobredita Fabrica, excepto quando tudo for preciso para o Meu Real serviço, porque então neste caso cessará o Privilegio. E finalmente gozará de todas as mais graças que lhe competirem. Pelo que: Mando a todas as Justiças e mais pessoas a quem o conhecimento d'esta pertencer o cumprão e guardem como nella se contém, e declara sem duvida ou embaraço algum. — El-Rey Nosso Senhor o mandou pelos Ministros abaixo assignados, Deputados da Real Junta do Commercio, Agricultura, Fabrica e Navegação. — João Camillo da Silva Sousa e Bastos, a fes. — Lisboa treze de Janeiro de mil oito centos e dezenove. — Desta oito centos reis. — José Accursio das Neves a fes escrever. — José Accursio das Neves. — João de Sampayo Vieira d'Andrade. — Por Despacho da Real Junta do Commercio de 11 de Janeiro de 1819. No Livro 21, fol. 53, pg. quarenta reis de Sello. Guimarães 3 de Junho de 1819. — Queiroz — Silva ».

cutileiros, penteiros, armeiros, doceiros, oleiros, com as suas numerosas classes industriaes que ainda vimos florear primores de aptidão na nossa exposição de 1884?

As nossas industrias tinham larga expedição de productos para terras do norte de Hespanha, para as diversas provincias do paiz, para numerosas terras da Africa, da Asia, da America do Sul: que é feito de toda a grandeza industrial de Guimarães?

Tinhamos as nossas corporações de officios, com a sua aprendizagem miudamente organizada; possuíamos a corporação dos surradores e sapateiros, com o seu historico albergue de S. Crispim, com a sua poça de cortumes privativa: a poça alienou-se; o albergue decae, offerecendo-nos ainda o espectáculo edificante da ceia aos pobres na vespera de Natal; as corporações extinguiram-se; e nenhuma instituição de instracção, nenhuma regulamentação de aprendizagem e organização veiu substituir as organizações e instituições extintas! Demoliu-se, mas não se reedificou ¹.

(Continúa).

AVELINO DA SILVA GUIMARÃES.

¹ Não comprehendemos n'esta censura os esforços e trabalhos officiaes dos ultimos annos, nem os esforços benemeritos e recentes de corporações portuguezas, de que daremos algumas noticias na prosecução d'estes estudos.

Ô *Atheneu Commercial de Lisboa*, por exemplo, mui recentemente no outubro de 1891 seguindo o pensamento de igual corporação portuense, fundou cursos nocturnos para os associados, comprehendendo — lingua portugueza e franceza, arithmetica, algebra e geometria, contabilidade e escripturação commercial, gymnastica e esgrima. A *contabilidade e escripturação commercial* são, por assim dizer, os *trabalhos manuaes* apropriados áquella corporação, essencialmente commercial; são a sua aprendizagem pratica.

A *Academia de Estudos Livres*, de Lisboa, creação de ha dois ou tres annos, está seguindo a rôta brilhante d'outras congengeres do estrangeiro, como, por exemplo, a *Philomatica de Bordeus*. Esta corporação portugueza deve grande prosperidade e brilho ao nosso estimavel socio honorario o snr. dr. Bernardino Machado Guimarães.